

Nihao

De setembro de 2007 a janeiro de 2008 fiz um pós-doc em Tóquio. Quando olhamos de maneira macroscópica, podemos até pensar que japoneses e chineses se parecem, tem olhos mais puxados que os nossos e comem com hashis. Mas há muitas diferenças. Adorei minha estadia no Japão e estou adorando minha vivência na China. São dois países muito diferentes. Gostaria de evitar comparações, mas algumas são inevitáveis.

Um das coisas que impressiona no Japão é o cuidado minucioso com o lixo. Tudo é separado. Antes de jogar no lixo, as embalagens são lavadas. De tempos em tempos chegava um novo informativo que a partir daquela semana um determinado produto não seria mais nos sacos amarelos, mas sim, nos azuis. Os sacos plásticos na moradia vinham com o número do apartamento. No instituto eramos responsáveis em recolher nosso lixo e colocar os nossos nomes nos sacos. Aqui na China a separação do lixo é ainda mais precária que no Brasil.

A semana foi com temperaturas negativas mas sem neve. Dias curtos. Começa a amanhecer às 7h da manhã. Às 17h já está escuro. A essa hora já dá vontade de se recolher e ir trabalhar em casa. Agora a gente começa a entender os hábitos chineses de jantar tão cedo.

A calefação no hotel é excelente. No instituto, nem tanto pois os corredores ficam gelados. No ônibus, a calefação é humana.

Segunda-feira vim tricotando no ônibus. A cobrança é automática, basta passar o cartão do transporte coletivo na entrada do ônibus para debitar 0,40 RMB ou pagar 1,00 RMB em dinheiro. Se quiser pagar em dinheiro, tem que ter trocado. O ônibus 333 é modelo antigo e ainda tem a cadeira do cobrador. Vim sentada nela para não atrapalhar ninguém com minhas agulhas. Estava um dia frio, nublado, sem sol, guardando ainda alguns vestígios da neve de sexta-feira. Vim com o casacão de astronauta. Acho que estou dando razões para o pessoal do ônibus me achar uma figurinha estranha.

Alguns ônibus são com articulação, como os ligeirinhos de Curitiba. Neste caso, fica uma pessoa no meio do ônibus gritando o tempo todo, talvez com a intenção de ajudar o motorista. Nestes ônibus a cobrança é feita por trajeto e a gente deve passar o cartão na entrada e na saída.

Na segunda à noite, Matioli e eu revisamos os slides da palestra dele. Sem mapas! A palestra foi na terça-feira à tarde. Como o tema estava relacionado a esferas, servimos tomates-cerejas e umas laranjinhas tão pequenas quanto os tomates, que se comem com casca.

Quarta-feira acordei preguiçosa mas como que para me animar, o dia amanheceu ensolarado, não tão frio, com temperatura positiva, falei com Edilton e Eduardo logo cedo, o tricô nem rendeu por que o 333 foi rapidinho e tive companhia na sala e no almoço de um casal de professores chineses: Min Xin Chen e Tian Tian Liu. O segundo nome é da garota. O rapaz conhece o Yuan brasileiro e os dois passarão três dias no instituto. Me senti a anfitriã da sala. À tarde servi castanhas, chá e bolachas.

Como para jogadores de futebol antes de uma grande partida, quarta-feira foi um dia de concentração para o jogo do dia seguinte: a palestra a convite da Chao Zhang, na Beijing Jiaotong University. O tema da palestra é sobre meu trabalho com Clovis e Diane, de complexidade de métodos de primeira ordem. Foi sobre isto que falei no congresso em Xiamen. Mas precisava colocar alguma gordurinha e algum tempero adicional para transformar numa palestra de 50 min. Fiz umas mudanças e fiquei com a sensação de que havia encontrado o tempero que faltava.

Quinta-feira foi um dia importante. Talvez um divisor de águas. Acordamos antes do despertador tocar. Nos encontramos no instituto com a Li Qingna, uma aluna de pos-doc do grupo, e fomos de taxi para a Beijing Jiaotong University. Fomos muito bem recebidos e fiz uma apresentação como nunca havia feito.

Eu havia apresentado esse trabalho em maio deste ano num congresso na Alemanha. No dia que fui comprar as passagens para esse congresso, parecia que eu estava indo ao matadouro. Minha apresentação na Alemanha foi sem entusiasmo e saí dela me questionando: “Quando irei crescer?” A insegurança era de uma aluna. Parece que até então minhas apresentações em inglês tinham sido repetir palavras que eu havia previsto dizer. Nesta quinta parece que achei meu caminho. Estava solta e animada como numa de minhas aulas na universidade. O Matioli comentou que eu estava inspirada. Por esse momento de transformação já valeu meu pos-doc na China. Nestes últimos 31 dias, fiz 3 apresentações em inglês. Isso fez uma grande diferença em mim.

Matioli também fez uma boa apresentação. Almoçamos muito bem com um pequeno grupo de professores da universidade. Após o almoço, Chiao, nossa anfitriã, no levou para conhecer o campus e visitar o museu da universidade.



Almoço



Chiao, eu, Li e Matioli no campus da universidade



Ventava muito, nos despedimos da Chiao, e a Li nos levou a um shopping. Andávamos de braços dados como velhas amigas. No caminho ela me deu um par de luvas de lã, comprado do mesmo camelô que ela havia comprado o dela. Fomos ao cinema. Filme argentino na China disseram que é praticamente impossível. Assistimos ao filme “East Meets West 2011”, um filme chinês, sobre amor, bastante ingênuo, meio sem sentido, com pessoas trocando de cabelo a toda hora. Depois do filme, ficamos algum tempo numa fila para comer algo que chamam de “panela quente”. Na fila, conversamos com a Yutong Li, uma menina de 7 anos. A mãe ficou toda orgulhosa que a garota conseguiu se apresentar em inglês. O “panela quente” consiste de uma panela onde fica fervendo um caldo onde a gente vai colocando aos poucos, para cozinhar por alguns minutos, fatias finas de carne, diversos legumes, tofu, bolinhos, etc. Tira do caldo e come. A Li não deixou a gente pagar nada. Saimos de lá com o shopping fechando e pegamos quase o último ônibus, às 22h. Chegamos ao hotel e com nossos cachês, pagamos uma semana de aluguel.

Yutong Li, eu, Qingna Li e Matioli



Panela quente

Sexta-feira terminei um cachecol. Totalmente feito no 333. Os olhos do ônibus estavam atentos às minhas agulhas. Sorri, enquanto tricotava, enrolei o cachecol em meu pescoço e ouvi um sonoro “oh” de aprovação.

Convidamos um grupo de 8 pessoas para jantar no sábado em nossa “casa”. Marcamos para as 17h30 à moda chinesa. No início da noite fomos ao supermercado.

Sábado ficamos em função do jantar. Rearranjamos os móveis e conseguimos organizar uma boa sala de estar. Nós tínhamos uns vales do café-da-manhã que poderiam ser gastos no restaurante do hotel. Estávamos guardando para usá-los com nossas famílias, mas esta semana soubemos que valeriam só até dia 15/12. Era a oportunidade para usá-los. Encomendamos 4 pizzas pequenas e por sugestão do pessoal do hotel, asas de galinha. O hotel emprestou louças e talheres. O Bo veio de bicicleta e chegou às 17h. Subiu com a bicicleta e a deixou na porta do nosso apartamento e mesmo assim colocou dois cadeados. Os demais vieram com o 333 e chegaram às 18h. Levaram quase 2 horas. Zaikun comentou que agora entende por que às vezes o Matioli prefere trabalhar em casa. Trouxeram presentes: hachis, Cds, DVDs, bebidas e dumplings. Servimos castanhas, amendôas e azeitonas que foram a novidade para eles. Devoraram as pizzas. Matioli preparou brócolis que é o prato predileto do Zaikun. Depois servimos uma panelada de risoto que preferiram comer com hachis. Em seguida, eles cozinharam uma embalagem de dumplings que trouxeram. De sobremesa servimos uma bandeja de frutas, incluindo tomates-cerejas. Não sei como os chineses não engordam. Talvez por que não tomem refrigerantes? A conversa foi muito agradável. O Bo ainda foi ao aeroporto para buscar um amigo que estaria trazendo para ele um computador dos Estados Unidos pela metade do preço de um computador na China. No mínimo, irônica esta história. Recomendaram um teatro de sombras. Comentaram que o filme que assistimos na quinta é uma refilmagem. Concordaram com a escolha do meu nome chinês, Aili Kon. E perguntaram sobre meu “diário” que viram na minha página. Descobriram meu semanário. Aí avisei que todos eles estariam no Brasil neste domingo. Para finalizar a noite, antes de terminar de fazer o cafezinho, o “rabo-quente” pediu aposentadoria diante de uma plateia curiosa. O café em si eles não faziam questão alguma, mas estavam curiosos com o modo do preparo. Zaikun escreveu na minha caderneta “fogareiro elétrico” em chinês e às 21h foram embora pois estavam preocupados com o horário dos ônibus. E nós ficamos muito satisfeitos em recebê-los.

Domingo à tarde fomos a um mercado de bugigangas que tem perto do hotel. Mostrei minha caderneta com o termo que o Zaikun havia escrito e na terceira tentativa consegui um novo fogareiro. Voltamos ao hotel e tomamos um cafezinho. Fogareiro aprovadíssimo!

Próximo final de semana vamos ao resort com águas termais e seria conveniente levar um maiô. Eu não trouxe do Brasil e na saída no domingo à tarde tentei comprar um. Dou risada sozinha só de lembrar das minhas mímicas para entenderem que eu queria um maiô. Conseguiram entender

mas não tinham. Ainda terei que rir de mim mesma mais algumas vezes durante a semana.



Zaikun, Cong, Bo, Zhenli, Leqin Wu, Qingna Li



Os presentes



Pessoal comendo risoto com hachis.



Novo fogareiro elétrico. Ainda não recebeu apelido, mas já foi aprovado pelo pessoal do hotel. Este é seguro, eles disseram.

Um das notícias do Brasil é que virei a baixinha da casa. Eduardo já está mais alto do que eu e com voz de homem. Minha ausência física tem acelerado a independência dele. Estamos orgulhosos. Segunda-feira foi seu primeiro dia sem aulas. Ficou em casa pela manhã, almoçou fora sozinho, foi ao colégio no horário do ensaio de uma apresentação de final de ano, e depois decidiu ir à livraria Saraiva por que estava interessado em ver uns livros. Claro que no dia seguinte, Edilton e ele voltaram à livraria para buscar os dois livros que ele havia escolhido: em inglês com quase mil páginas cada um. Na terça à noite me mostrou os livros todo entusiasmado. As férias dele começaram com livros e com autonomia para se virar com almoços e seus compromissos.

Segunda-feira será a defesa da Gislaine, primeira aluna de doutorado do Ademir e minha coorientanda. Um momento importante em que ela será apresentada ao seu avô acadêmico. Na hora da defesa estarei dormindo aqui na China. Mas será um sono tranquilo. A Gislaine fará bonito. E o Ademir, embora ansioso, estará como um pai orgulhoso.

Beijos

Elizabeth

Beijing, 11 de dezembro de 2011.